

SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

MILITARY POLICE MENTAL HEALTH

MORAES, Maurílio Ribeiro Vinhal ¹
DE SOUZA, Adailma Alves ²

RESUMO

Este trabalho tem como enfoque a saúde mental do policial militar, por meio de uma análise comparativa entre a literatura existente e a visão do policial sobre o assunto, por meio de uma pesquisa realizada pela Psicóloga Bruna Tomazetti, juntamente com a APBM.GO. Percebe-se que o estresse é um dos maiores problemas vividos pelos PMs, mas não é considerada uma doença em si. O estresse pode causar o desenvolvimento de transtornos mentais caso esse indivíduo seja submetido a ações constantes de agentes estressores que foram citados anteriormente, e isso pode causar o chamado estresse crônico (Kaplan, Sadock, Greeb, 1997). Diante disso é possível dizer que diversos erros ocorridos durante a atuação do policial podem ser devidos as más condições psicológicas do indivíduo. O objetivo principal deste estudo é conhecer e entender as causas para tantas doenças tanto físicas quanto mentais do policial em exercício. Trazendo uma revisão de literatura, a qual havia uma pesquisa já citada, e os resultados demonstraram que grande parte dos policiais nunca participaram de programas para melhoramento de sua saúde mental, e que a ansiedade é uma das principais causas que os levam a procurar os Psicólogos. Foi visto também que os PMs de Goiás são os profissionais com os menores salários comparado com outros estados do país. Desta maneira chegou-se à conclusão que deve haver uma maior preocupação com relação a saúde mental deste profissional, criando programas de melhoramento de sua saúde mental, visto que os PMs são responsáveis pela segurança da população.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Estresse. Síndrome de Burnout. Exaustão.

ABSTRACT

This work focuses on the mental health of the military police, through a comparative analysis between the existing literature and the police officer's view on the subject, through a research carried out by Psychologist Bruna Tomazetti, together with APBM.GO. It is perceived that stress is one of the biggest problems experienced by PMs, but it is not considered a disease in itself. Stress can lead to the development of mental disorders if this individual is subjected to the constant actions of stressors that have been mentioned previously, and this can cause the so-called chronic stress (Kaplan, Sadock, Greeb, 1997). In view of this it is possible to say that

¹Aluno do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, maurilio.vinhal@gmail.com, Goiânia-Go, fevereiro de 2018.

² Professor orientador: Especialista. Professora do programa de Pós-graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás-CAPM,adailmaps@gmail.com, Goiânia – Go, fevereiro de 2018.

several errors occurred during the police action may be due to the poor psychological conditions of the individual. The main objective of this study is to understand and understand the causes for so many physical and mental illnesses of the police officer in charge. Bringing a review of the literature, which has already been cited, and the results have shown that most police officers have never participated in programs to improve their mental health, and that anxiety is one of the main causes that lead them to seek Psychologists. It was also seen that the PMs of Goiás are the professionals with the lowest salaries compared to other states in the country. In this way it was concluded that there should be a greater concern regarding mental health of this professional, creating programs of improvement of their mental health, since the PMs are responsible for the safety of the population.

Keywords: Mental health. Stress. Burnout syndrome. Exhaustion.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal (1988) compete a polícia militar o policiamento ostensivo, e a preservação da ordem pública, o qual corre riscos a todo o momento, tanto físico quanto mental.

A CAPM (2017) defende que o policiamento ostensivo diz respeito à ação exclusiva que faz os Polícias Militares, uma vez que a pessoa possa ser identificada por militar, seja pela farda, viatura ou qualquer equipamento, objetivando a preservação da ordem pública. Esta dominação evoluiu e destacou constitucionalmente uma vez que preserva a ordem pública.

Complementando e confirmando o que foi dito acima Lazzarini *apud* Simas (2015) diz que,

“O policiamento corresponde apenas à atividade de fiscalização; por esse motivo, **a expressão utilizada, polícia ostensiva, expande a atuação das Polícias Militares à integralidade das fases do exercício do poder de polícia.** O adjetivo ‘ostensivo’ refere-se à ação pública da dissuasão, característica do policial fardado e armado, reforçada pelo aparato militar utilizado, que evoca o poder de uma corporação eficientemente unificada pela hierarquia e disciplina”.

Visto esses conceitos, pode-se dizer que pelo fato da Polícia Militar estar na linha de frente, combatendo a criminalidade, esta lida com muitas situações de risco. Como diz Costa (2007), a população espera desse policial um “atendimento” de qualidade, mas acima de tudo humanizado, pois a pessoa que se encontra em perigo e fragilidade psicológica necessita ser atendida por um policial preparado.

Por meio desta perspectiva, não é difícil deduzir que o ofício policial se trata de uma categoria profissional vulnerável ao aparecimento de sofrimento psíquico, uma vez que este

trabalho é marcado por um cotidiano em que a tensão e os perigos estão sempre presentes (SPODE e MERLO (2006).

Portanto a cobrança de preparo tático e psicológico deste profissional, não só pela população, mas pela mídia é muito grande, sendo assim, é necessária a promoção de um trabalho efetivo para melhoramento da saúde mental destes, para assim lidarem com essas questões (COSTA, 2007; CONDÔLO *et al.*, 2006; OLIVEIRA, 2011).

O que a maioria da população não entende é que para esse profissional prestar um serviço/atendimento de qualidade e humanizado é necessário que ele esteja bem, pois o nível de estresse nessa profissão é muito alto, desta maneira o que foi percebido durante esta pesquisa é que existe a ausência de uma educação voltada para essa área, não só no nível de Goiás, mas em todo Brasil. Dentro da administração e psicologia é visto que o colaborador/funcionário produz melhor se as condições de trabalho e o cuidado com os mesmos também forem melhores, então o cuidado com a saúde mental e física deste colaborador é de suma importância para a empresa, e na questão policial é ainda maior pois este cuida da segurança da população.

Para afirmar o que foi relatado anteriormente, Chiavenato (2004) diz que Qualidade de vida no Trabalho envolve uma constelação de fatores, o reconhecimento por alcançar resultados, o salário, os benefícios. O relacionamento do grupo, o ambiente Psicológico e físico dentro do trabalho, o poder de decisão e a participação. Afetando as atitudes pessoais e estimulando a produtividade individual, a motivação para o trabalho dentre outros fatores, e fazendo um comparativo com a profissão em questão, se estes profissionais não forem “tratados” dos traumas sofridos durante cada ocorrência, seu psicológico ficará cada vez mais abalado, acarretando assim outros problemas de saúde e até mesmo a morte do mesmo.

O que deve ser levado em consideração é que esse profissional é um ser humano e que sofre de diversos problemas, tanto profissionais quanto pessoais, e este também tem diversas atribuições e responsabilidades; podendo melhor ser analisado como um sujeito, com suas afetações, emoções e subjetividades. Lembrando que uma pesquisa em saúde mental não deve ser voltada apenas para a preocupação com o rendimento profissional desse sujeito, mas com o próprio sujeito (OLIVEIRA, 2011), o que completa o pensamento de Chiavenato (2004).

De acordo com Souza *et al.*(2007) o trabalho policial sofre uma excessiva exposição a riscos e violência, acarretando também cobranças da população para que esses não cometam erros e façam seu trabalho de forma eficiente, e desta maneira esse profissional deve fazer “milagres”, em outras palavras esses devem se desdobrar para que a população se sinta protegida, com isso é visto que as condições de trabalho no âmbito nacional são precárias, desta

maneira atribuem ao policial um status de destaque entre os servidores que mais sofrem de estresse.

A palavra estresse muito é falada e na maioria das vezes não se entende seu significado verdadeiro. Para Hans Selye o estresse é “a resposta inespecífica do corpo a qualquer coisa que lhe seja solicitada”. Isso significa que os estressores podem ser coisas boas (por exemplo, uma promoção no emprego) às quais devemos adaptar-nos (estresse) ou coisas ruins (por exemplo, a morte de alguém amado) às quais devemos adaptar-nos (desestresse) ambas eliciam as mesmas reações fisiológicas (GREENBERG, 2002).

Lipp (2010 *apud* Santana e Sabino, 2015) diz que:

“o estresse é um desgaste geral do organismo causado pelas alterações psicológicas e fisiológicas que ocorrem quando a pessoa se vê forçada a enfrentar uma situação que de um modo ou outro, a irrite, amedronte, excite ou confunda, ou mesmo a faça imensamente feliz”.

Essa expressão começou a ser usada corriqueiramente, generalizando e banalizando o problema, ocultando assim as consequências reais que o estresse laboral, assim denominado estresse do trabalho pode causar em qualquer profissional, em especial os policiais militares.

Segundo a BVSMS (2012) existe dois tipos de estresse: **Crônico**: A mais comum na maior parcela da população, sendo mais frequente no cotidiano dessas, mas de forma suave. **Agudo**: É caracterizado por intensidade e período curto, causado por situações traumáticas.

Visto tais definições consegue-se entender o porquê de tantos policiais militares sofrerem desse mal, mesmo não sendo considerada uma doença em si, o estresse pode causar o desenvolvimento de transtornos mentais caso esse indivíduo seja submetido a ações constantes de agentes estressores que foram citados anteriormente, e isso pode causar o chamado estresse crônico (Kaplan, Sadock, Greeb, 1997).

De acordo com Souza *et al.* (2007) devido ao excesso da exposição aos riscos, a violência, as cobranças da população e as condições fragilizadas de trabalho, considerando o Brasil inteiro, caracterizam esse profissional como destaque entre os servidores que mais sofrem de estresse.

Spod e Merlo (2004, *apud* Pinheiro e Farikoski, 2016) diz que “o exercício da profissão de policial leva esses indivíduos a enfrentarem diariamente contingências de muito desgaste psicológico, pois precisam estar sempre prontos para proteger a sociedade, atentos para perceber qualquer situação de perigo e agir de forma preventiva, sem que haja perda do controle da situação.”

O tema dessa pesquisa surge, a partir do interesse em descobrir o porquê de tantos policiais militares sendo acometidos de acidentes em trabalho, suicídios e também de tantas doenças que envolvem o seu emocional, visto isso percebeu-se que esses problemas estavam ligados a saúde mental do policial, estabelecendo assim a questão de pesquisa que norteia este estudo: quais as principais causas e as doenças enfrentadas pelo policial militar durante seu trabalho e o que é feito para essa minimizar estes problemas?

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é conhecer e entender as causas para tantas doenças tanto físicas quanto mentais do policial em exercício. Adicionalmente, para o alcance deste, foram estabelecidos os seguintes pontos de análise, como objetivos específicos:

- a) Identificar os motivos que levam o policial militar a erros durante seu trabalho e até mesmo suicídios durante o período vivido na PM;
- b) Analisar os problemas vividos por esse indivíduo, visando o melhoramento de sua saúde física e mental;
- c) Verificar se está sendo feito um acompanhamento do Estado e do Comando para a melhoria psíquica deste policial;
- d) Apontar possíveis aplicabilidades para melhoramento destes quesitos.

Para o artigo em questão, foi utilizada uma metodologia que consiste em revisão bibliográfica, buscando a atualização a respeito deste assunto tão importante, que deve ser levado em consideração pois o melhoramento da segurança depende da saúde emocional, mental, psicológica deste profissional. Foram utilizados livros, artigos e pesquisas relacionados ao tema, os quais foram incluídos como resultados quando os artigos se relacionavam de alguma forma com a temática utilizada neste. A abordagem utilizada foi qualitativa, a qual segundo Goldenberg (1997) diz que essa pesquisa se preocupa com a aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Sendo assim foram observados alguns dados de pesquisas realizadas em Goiás e outras regiões do país, afim de enriquecer e esclarecer a respeito do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Além dos problemas relacionados ao estresse vivido no dia a dia dos policiais militares, é importante pontuar que estes podem causar uma outra doença, a chamada *Síndrome de Burnout*, o qual têm um caráter completamente negativo, relacionado ao mundo do trabalho que a pessoa presta, o tipo de atividade, podendo ocorrer uma despersonalização, que

geralmente não ocorre no estresse. Diversos são os sintomas que caracterizam essa síndrome, os quais podemos apontar como a fadiga mental e física, sentimento de impotência, baixa autoestima, dentre outros, causando estágios de extrema depressão e levando até ao suicídio (FREUDENBERG, 1974 apud PAULINO e LOURINHO, 2014).

É importante salientar que para o indivíduo ingressar na corporação, este é sujeito a realizar testes psicológicos e físicos, os quais avaliam se este tem condições de assumir tal função, mas o que deixa a desejar é que após seu ingresso na corporação, não existe um acompanhamento voltado para a saúde mental do mesmo (CIASP, 2012).

Desta maneira pode-se entender que existem vários fatores que podem influenciar para a saúde mental fragilizada desse profissional, principalmente pelo fato de que seu trabalho nas ruas pode ser muito traumático, e como ainda não tem um sistema para cuidar desses profissionais muitos se encontram extremamente estressados, depressivos e com diversos outros problemas de saúde.

Dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (2013) apresentam que 450 milhões de pessoas sofrem algum problema de saúde mental, a qual ocupava a quinta categoria entre as dez no ranking de doenças incapacitantes do ano de 2013.

Komarovskaya (2011, apud Cândido, 2013) relacionou alguns fatores como o fato de matar ou até mesmo ferir alguém - no exercício de sua profissão - com sintomas de Distúrbio de Estresse Pós-Traumático e depressão, uso de bebidas alcólicas, raiva e problemas de relacionamento, pois o conflito moral, a culpa e a vergonha também são sentimentos que afetam a saúde mental após esta experiência.

Este assunto de saúde mental e o trabalho da PM são bem recentes em nível científico, de acordo com Amador *et al.* (2002) no Brasil esses estudos começaram a acontecer e tomar uma proporção a partir dos anos 80, destacando que isso só aconteceu devido ao grande nível de formação de profissionais da psicologia e administração que se preocuparam com a otimização organizacional, pois os PMs desconheciam que poderiam se tratar de vários males incluindo a depressão, o medo e o estresse vivido por eles nas ruas.

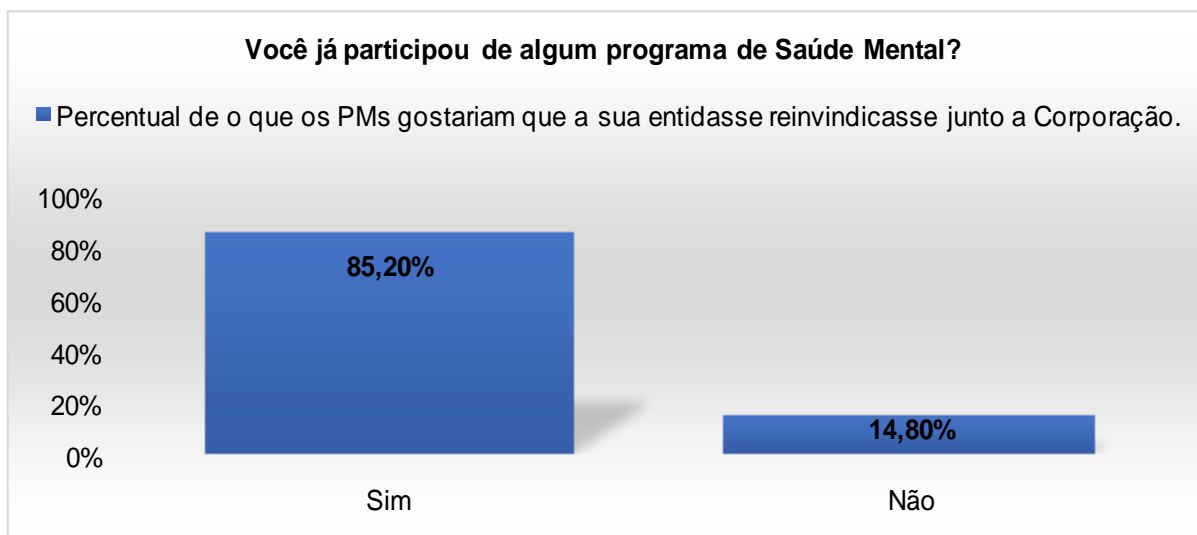
Segundo Amador *et al.* (2002) em suas pesquisas, constatou-se que a PM de Minas Gerais é considerada a mais explosiva, os quais apresentavam sintomas nos mais variados quadros clínicos, devido a isso a Diretoria de Saúde realizou pesquisas juntamente com a Junta Central de Saúde da PMMG, com o intuito de obter dados epidemiológicos sobre a saúde mental dos profissionais daquele comando.

Spode e Merlo (2006) também realizaram uma pesquisa, a qual teve o estado do Rio Grande do Sul como destaque, e identificaram que os problemas vividos por esses profissionais

são: cumprimento de horas excessivas de trabalho, atividades operacionais de risco e sofrimento psicológico. Sendo o sofrimento psicológico o mais grave, pois esse acarreta diversas doenças e pode até levar a morte.

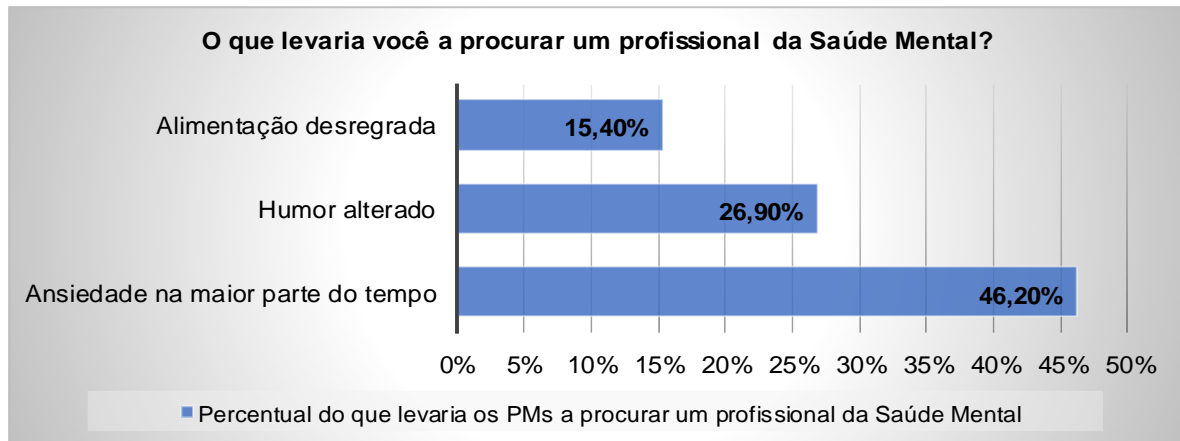
Para entender um pouco deste assunto no âmbito de Goiás a Psicóloga Bruna Tomazetti (CRP 09/4147), juntamente com a APBM.GO, realizou uma pesquisa com foco na investigação da saúde mental/psicológica dos PMs do Estado de Goiás, o que foi de suma importância para o presente artigo, pois mostra os resultados de forma clara e em concordância com o tema apresentado. Alguns dos resultados foram importantes para entender a realidade do efetivo da Polícia Militar, e estes serão expressos a seguir:

Foram questionados se já participaram de algum programa de Saúde Mental e o maior número de investigados, (85,2%) afirmam que não e que somente (14,8%) participaram.



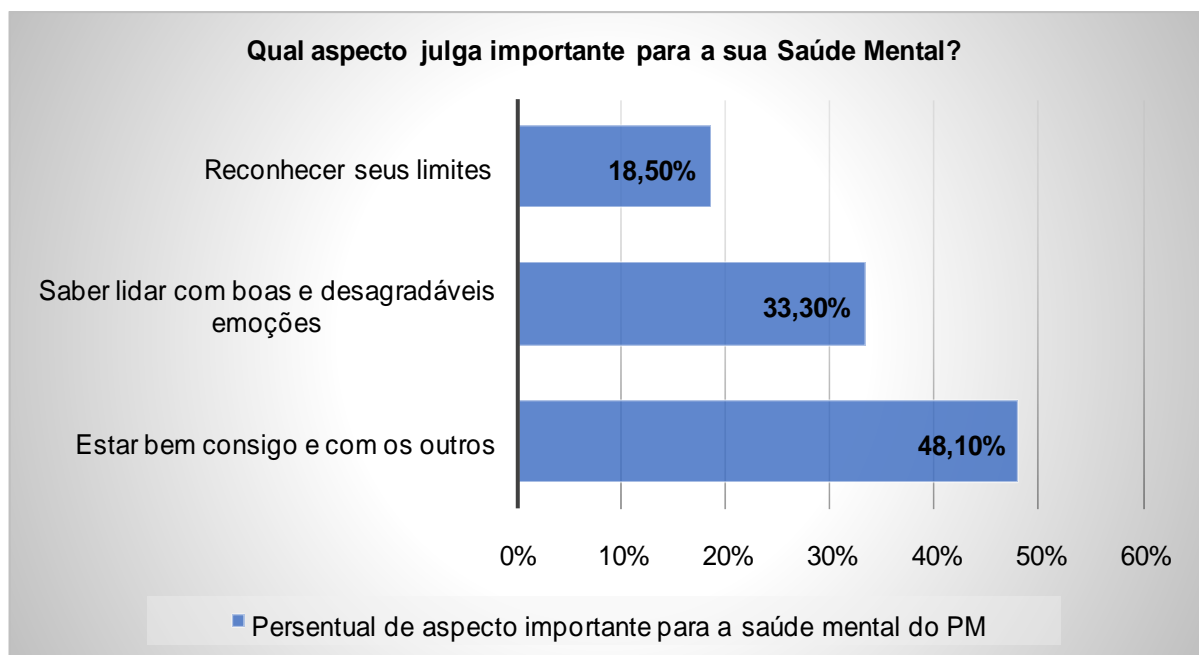
Fonte: TOMAZETTI (2017)

A pesquisa investigou junto aos entrevistados, o que levariam buscar um profissional da Saúde Mental? A maioria citou (46,2%), ansiedade na maior parte do tempo (desconforto ou algum grau de comprometimento funcional na vida pessoal), (26,9%) humor alterado e 15,4%) alimentação desregrada.



Fonte: TOMAZETTI (2017)

Outro ponto muito importante desta pesquisa, foi a seguinte questão: Qual o aspecto que julgam importante para a sua própria saúde psicológica, tivemos como resultados: (48,1%), estar bem consigo e com os outros, (33,3%) saber lidar com as boas e desagradáveis emoções que fazem parte da sua vida e por fim (18,5%) reconhecer seus limites e buscar ajuda quando necessário.



Fonte: TOMAZETTI (2017)

Outro ponto destacado na pesquisa foi a desvalorização da PM em Goiás. Segundo o Correio Brasiliense (2017), esses profissionais amargam os salários mais baixos do Brasil, e devido a tantos outros problemas destaca-se que a cada 32 horas um policial é assassinado.

O fato de os policiais militares terem os salários mais baixos no começo de sua carreira, acabam se sujeitando a várias horas de trabalho intermitente, as chamadas horas extras, com essa falta de descanso é possível notar o grande índice de policiais com problemas psicológicos, estressados e com outros problemas ainda mais graves de saúde.

Ainda com relação à pesquisa de Tomazetti (2017), quando solicitado, o que esse policial sugeria para melhorar a valorização profissional no meio da Instituição PMGO, foi respondido um melhor acompanhamento da saúde mental de todos os integrantes da instituição, evidenciando assim o que foi citado no decorrer deste, podendo dizer que é necessário um programa de apoio para cuidar desses profissionais, desta maneira além do melhoramento da saúde, haveria também um grande rendimento profissional, aumentando assim a segurança da população.

Para Rosseti *et. al.* (2008) os demasiados problemas vividos pela polícia, desde os problemas familiares, salariais aos operacionais, é possível identificar um enfraquecimento, o qual não consegue mais resistir aos agentes estressores, e desta maneira as doenças começam a aflorar, ainda em estágio leve e com a falta de tratamento pode causar a exaustão, a qual foi dita anteriormente, e é extremamente danosa ao organismo.

Para melhor compreensão Amador *et al.* (2002) afirma que o policial aparece expressando o sofrimento psíquico constituído no território de violência da organização do trabalho, o que afirma a necessidade de um sistema de melhoramento da saúde mental desses profissionais.

3 METODOLOGIA

Pesquisa científica é a aplicação prática de um conjunto de processos metódicos de investigação utilizados por um pesquisador para o desenvolvimento de um estudo.

O presente artigo será desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica a ser realizada em materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Busca se fazer uma coleta de informações para se proceder uma revisão de literatura sobre o tema.

Este classifica-se em consonância com as características do estudo em: descritiva, exploratória, bibliográfica. Quanto aos fins o artigo é descritivo e exploratório, caracterizando

os benefícios da implantação de um plano para analisar a saúde mental do policial. É exploratória, considerando que possibilita uma maior aproximação entre os pesquisadores e o tema pesquisado, pois este atualmente é pouco conhecido, e insuficientemente explorado.

É pesquisa bibliográfica devido a necessidade de construir embasamento teórico para entender melhor sobre as questões psíquicas dos policiais militares em especial do Estado de Goiás, utilizando de uma análise crítica dos materiais e autores encontrados. Nesse sentido é de suma importância abordar o assunto sobre a perspectiva humano que está voltado para saúde e segurança dos policiais militares do Estado de Goiás

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a explanação deste artigo foi observado a pesquisa da Psicóloga Bruna Tomazetti (CRP 09/4147), juntamente com a APBM.GO, e nesta foi observado o quanto a PM de Goiás está em um estado crítico, pois os policiais se sentem desamparados com relação a sua saúde emocional e de certo modo até a física.

Os dados coletados descreveram que 85,2% dos policiais nunca participaram de programas de Saúde Mental e somente 14,8% já participaram, ou seja, preocupar-se com a saúde de seus “funcionários” não é uma prioridade do Estado. A pesquisa investigou junto aos entrevistados, o que os levariam a buscar um profissional da Saúde Mental e um número muito significativo (46,2%) citou que devido a ansiedade procurariam um profissional da área, o que significa que essa ansiedade pode ser causada pelo estresse diário não só no trabalho, mas na vida familiar do profissional, pois estes na maioria das vezes levam seu problemas e medos para casa, e se não são tratados podem acarretar diversas doenças, inclusive físicas.

Outro ponto abordado na pesquisa foi o aspecto que os entrevistados julgaram importante para a sua própria saúde psicológica, a qual obteve como resultados: (48,1%), estar bem consigo e com os outros, (33,3%) saber lidar com as boas e desagradáveis emoções que fazem parte da sua vida e por fim (18,5%) reconhecer seus limites e buscar ajuda quando necessário. Um ponto que é de extrema importância é saber lidar com emoções boas e desagradáveis, e devido a esse problema vemos que não só os PMs, mas a população brasileira em geral vive isso, se você não se sente bem emocionalmente e não consegue lidar com essas situações, como conseguirá estar bem com outras pessoas, com o convívio em sociedade? É como uma bola de neve, um problema puxa o outro.

De acordo com outra pesquisa realizada pelo Jornal O Dia publicado em 31 de julho de 2015, mais de cem mil policiais sofrem distúrbios psicológicos. Nesta pesquisa apurou que 15,6% deles já tiveram algum tipo de distúrbio psicológico detectado por conta do trabalho. Considerando que o país tem um efetivo oficial de 700 mil agentes da lei, aproximadamente, o susto aumenta: são 109 mil afetados, entre policiais civis, militares, rodoviários, federais bombeiros e guardas municipais. E ainda, o maior medo destes profissionais é morrer fora do serviço, afetando 68,4% dos agentes.

São números alarmantes que vem aumentando durante os anos, e tal problema deve ser solucionado, por meio de reuniões ou consultas com profissionais psicológicos, nos Comandos de cada cidade, desta forma os policiais estarão amparados e sofrerão menos durante sua jornada de trabalho nas ruas.

Além disso, foi observado que a baixa remuneração no Estado de Goiás para os novos policiais militares pode estar agravando atualmente e futuramente o estado mental dos novos militares, notícia publicada pelo Correio Braziliense; conforme aponta a pesquisa da psicóloga Bruna Tomazetti, estes novos profissionais para complementação de renda acabam se sujeitando a serviços extra remunerados, após uma carga exaustiva de serviço.

Recentemente também foi publicada em outros sites a indignação de outras forças de segurança pública sobre o baixo salário (Figura 1).

Salário-base inicial de policiais civis no Brasil*

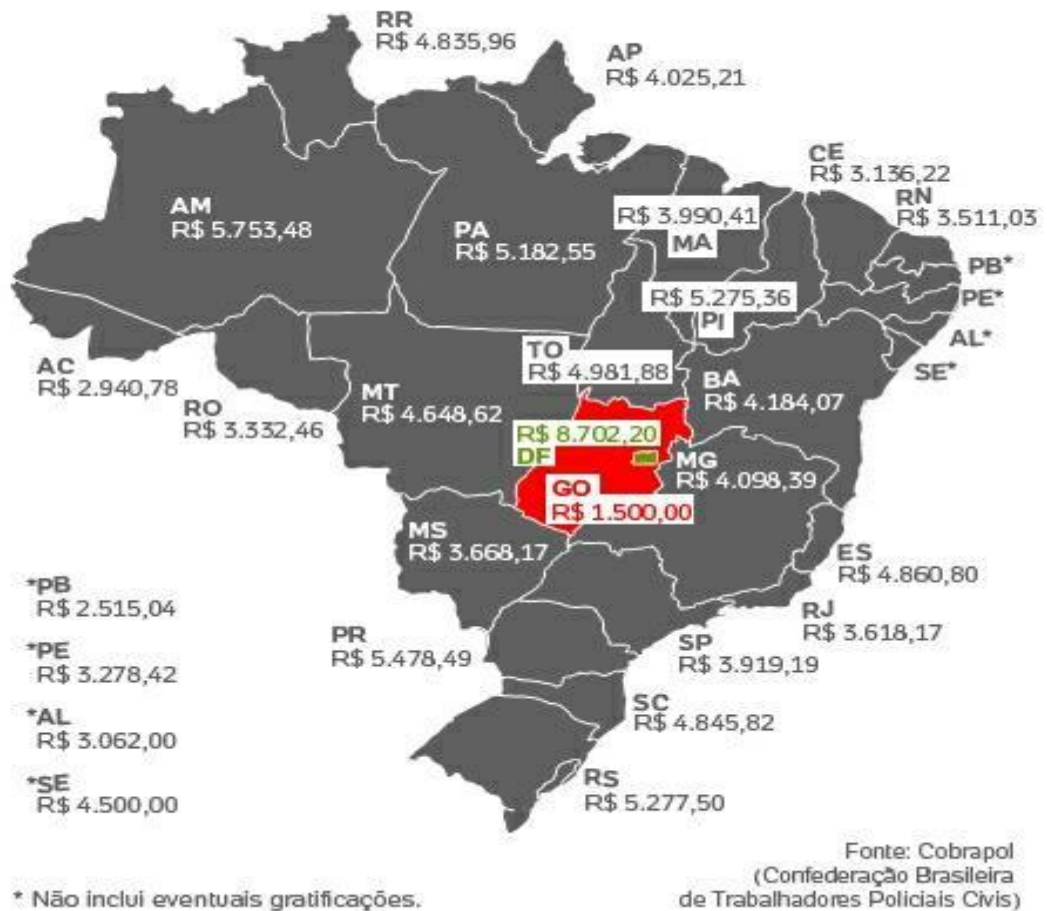


Figura 1 – Salário-base inicial de policiais civis no Brasil

Fonte: COBRAPOL

Conforme afirma Chiavenato, diz que qualidade de vida no Trabalho envolve uma constelação de fatores, o reconhecimento por alcançar resultados, o salário, os benefícios; no caso em questão é necessária uma valorização desse profissional da segurança pública tanto como reconhecimento e como uma remuneração digna, para este não precisar buscar complementações de renda após um serviço de longa escala, aproveitando seu tempo de descanso junto a sua família que é um dos maiores fatores a uma boa condição mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa que orientou este estudo foi o de conhecer e entender as causas para tantas doenças tanto físicas quanto mentais do policial em exercício, pesquisa esta que teve

como ponto de partida o entendimento das competências da polícia militar que segundo a Constituição Federal (1988) é o policiamento ostensivo, e a preservação da ordem pública, sendo assim percebe-se que o policial corre riscos a todo o momento, tanto físico quanto mental.

Nota-se que o ofício policial se trata de uma categoria profissional vulnerável ao aparecimento de sofrimento psíquico, uma vez que este trabalho é marcado por um cotidiano em que a tensão e os perigos estão sempre presentes (SPODE e MERLO, 2006), pois as pressões sofridas por este são muitas, a população espera segurança independente de qualquer coisa, querem se sentir seguros e não se preocupam se esses profissionais que estão trabalhando nas ruas estão aptos fisicamente e psicologicamente para estarem em atividade, e quando algo sai errado, a culpa fica apenas no policial e suas incompetências, mas na verdade esse indivíduo também deve ser cuidado por seus superiores.

Souza *et al.*(2007) expressa que o trabalho policial sofre uma excessiva exposição a riscos e violência, e esses devem se desdobrar para que a população se sinta protegida, e durante esta pesquisa foi percebido que as condições de trabalho no âmbito nacional são precárias, atribuindo ao policial um status de destaque entre os servidores que mais sofrem de estresse, e Lipp (2010 *apud* Santana e Sabino, 2015) diz que o estresse é um desgaste geral do organismo causado pelas alterações psicológicas e fisiológicas, a qual se manifesta quando as pessoas se veem forçadas a enfrentar situações adversas.

Os policiais militares de Goiás segundo pesquisas amargam os salários mais baixos e devido a isso, pode ser observado que estes fazem horas extras excessivas, para complementar sua renda, com isso o desgaste e o cansaço emocional aumentam. O estado não tem nenhum programa na área da saúde mental deste profissional, mostrando um verdadeiro descaso, com que está zelando da segurança pública.

Rosseti *et al.* (2008) diz que os demasiados problemas vividos pela polícia, desde os problemas familiares, salariais aos operacionais, é possível identificar um enfraquecimento, o qual não consegue mais resistir aos agentes estressores, e desta maneira as doenças começa a aflorar, ainda em estágio leve e com a falta de tratamento pode causar a exaustão e é extremamente danosa ao organismo. Esses profissionais devem ter um tratamento melhor, pois como dito anteriormente são eles que zelam pela segurança da população, e porque não se preocupar com sua saúde mental. Se estes estiverem passando por um acompanhamento psicológico sua atuação como profissional também melhorará.

Analisando os resultados, as contribuições e as limitações deste estudo, sugere-se a realização de investigações mais profundas que possam ajudar os policiais e o Estado a

entenderem melhor a importância de um acompanhamento psicológico com profissionais qualificados a fim de auxiliar no melhoramento da atuação profissional desse policial.

Durante a elaboração deste artigo não houve dificuldades em termos da realização da pesquisa bibliográfica, porém ainda é necessário estudo mais abrangente, adotando metodologias e instrumentos que poderão produzir resultados que reflitam ao melhoramento da situação do policial, como pesquisas de campo a respeito deste assunto.

Analisa-se que os objetivos sugeridos neste estudo foram alcançados na medida em que permitiram identificar as causas dos problemas com a saúde mental do policial. Cabe aqui salientar que este estudo visou ponderar como poderia haver um melhoramento de desempenho policial se este estivesse bem psicologicamente, não desejando estabelecer exemplos, normas ou roteiros de atuação. Contudo, visto a grande importância deste tema, propõe-se a continuidade do estudo. Para tanto, nota-se como possível complemento, a elaboração de um plano direcionado a criação de um programa de saúde mental para melhoramento psicológico do policial militar.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda Spanieret *al.* Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na brigada militar. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 54-61, set. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 de jan. 2018.

CÂNDIDO, Paula Emanuela Fernandes. **Trabalho e Saúde Mental em Policiais Militares de Palhoça (SC)**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Orientadora: Leila Amaral Contijo – Florianópolis, SC, 2013. 144 p.

CAPM – Comando da Acadêmica de Polícia Militar. **Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública**. Apostila do Curso de Formação de Praças – CFP. Goiânia, 2017. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/412/4/Apostila%20-%20Pol%C3%ADcia%20Ostensiva%20e%20Preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20Ordem%20P%C3%ABlica.pdf>>. Acesso em: 12 de jan. 2018.

Centro de Apoio Psicossocial Ao Policial - CIASP. **Por que os policiais se matam: pesquisa traz números e relatos de suicídios de PMs**. Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em:

<http://defesasocial.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=142329&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=NOT%CDIA>>. Acesso em: 16 de jan. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 2º edição, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.

CONDÔLO, Marcos Lins; ZANIN, Flávio Gaya; COSTA, Gil Oliveira da; HILGEMBERG, Cleise M. A. T. – **Estresse, a influência no desempenho dos profissionais integrantes das carreiras de fiscalização, polícia militar e civil no estado do Paraná: um estudo de caso**. Ponta Grossa- PR, 2006.

Brasil. [Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

COSTA, Marcos Aurélio de Albuquerque. **Estresse – Um diagnóstico dos policiais militares da cidade de natal – Brasil**. Tese apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do título de doutorado em ciências da saúde pelo programa de pós-graduação em ciências da saúde, Natal, p. 1-69, 2007.

GREENBERG, Jerrold S. **Administração do Estresse**. 6º edição, São Paulo, Editora Manole, 2002.

KAPLAN, Harold, I.; SADOCK, Benjamin; GREB, Jack. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIPP, Maria Emmanuel Novaes. **Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos**. Rev. Psiqu. Clínica 28. 2001.

MIRABETE, J. F. **Processo Penal**. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Daniela Rosa. **Atividade policial e sua relação com a síndrome de burnout**. Revista Eficaz – Revista científica online z ISSN 2178-0552, Av. João Paulino Vieira Filho, 729, Novo Centro – Maringá/PR, Cep: 87020-015, 2011.

O DIA – Jornal Online. Mais de cem mil policiais sofrem distúrbio psicológico. Publicado em 31 de julho de 2015. Disponível em: < <https://odia.ig.com.br/ conteudo/noticia/brasil/2015-07->

31/mais-de-cem-mil-policiais-sofrem-disturbio-psicologico.html>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

PAULINO, Fábio Rodrigues; LOURINHO, Lídia Andrade. **O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará**. Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza, v.2, n.2, Jul/Dez, 2014, p.58-77. Disponível em: <<http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista0309/quatro.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. 2018.

PINHEIRO, Letícia Ribeiro Souto; FARIKOSKI, Camila. Avaliação do Nível de Estresse de Policiais Militares. Revista de Psicologia da IMED, 8(1): 14-19, 2016 - ISSN 2175-5027. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1250>>. Acesso em: 16 de jan. 2018.

ROSSETTI, Milena Oliveira et. al. **O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia Federal de São Paulo**. Revista Brasileira De Terapias Cognitivas, 2008, Volume 4, Número 2. p.110.

SILVA, L. A. M.; LEITE, M. P. **Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas?** Sociedade e Estado, v. 22, n. 3, p. 545-591, set./dez. 2007.

SIMAS, Mário Cezar. **Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública**. Dissertação do Curso de Especialização Latu Sensu de Gestão Estratégica em Segurança Pública PMSC/UNISUL. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <www.acors.org.br/download.php?id=12>. Acessado em: 12 de jan 2017.

SIMMONS, Rochelle. Estresse: esclarecendo suas dúvidas. [tradução ZLF Assessoria Editorial]. – São Paulo: Ágora, 2000. – (Guias Ágora)

SOUZA, E. R. S., FRANCO, L. G., Meireles, C. C., FERREIRA, V. T., SANTOS, N. C. (2007). Sofrimento psíquico entre policiais civis: Uma análise sob a ótica de gênero. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(1), 105-114.

SPODE, Charlotte Beatriz; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. **Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma Pesquisa Junto aos Capitães da Polícia Militar**. Parte da dissertação de mestrado intitulada “Ofício de Oficial: Trabalho, Subjetividade e Saúde Mental na Polícia Militar”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2004. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (3), 362-370. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v19n3/a04v19n3.pdf>>. Acesso em: 12 de jan. 2017.

TOMAZETTI, Bruna. **Saúde Mental do Militar de Goiás**. Blog Policial GO. Publicado em 18 de abril de 2017. Disponível em: <<<http://policialgo.blogspot.com.br/2017/04/saude-mental-do-militar-de-goias.html>>>. Acesso em: 17 de jan. 2018.

UOL – Com salário de R\$ 1500.00, policiais novatos dormem em delegacias no interior de Goiás. Publicado em 22 de janeiro de 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/01/22/com-salario-mais-baixo-do-brasil-policiais-novatos-dormem-em-delegacias-no-interior-de-goias.htm>>. Acesso em: 17 de jan. 2018.